

FACULDADE SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO NORTE DO BRASIL

JONNY CEZAR FERREIRA DA SILVA

**A RELEVÂNCIA DA GRANDE COMISSÃO PARA A IGREJA E PARA A
SOCIEDADE**

RECIFE

2020

JONNY CÉZAR FERREIRA DA SILVA

**A RELEVÂNCIA DA GRANDE COMISSÃO PARA A IGREJA E PARA A
SOCIEDADE**

**Monografia apresentado
no Curso de Graduação da
Faculdade Seminário
Teológico Batista do Norte
do Brasil**

**Orientador: Prof.: Jades
Junior**

RECIFE

2020

SILVA, Jonny Cezar Ferreira da.

A Relevância da Grande Comissão Para a Igreja e Para a Sociedade.

Jonny Cezar Ferreira da Silva - Recife: FSTBNB.

Orientador: Jades Junior.

Trabalho de conclusão de Curso de Bacharel em Teologia.

Faculdade Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil | FSTBNB

**1. A Grande Comissão. 2. Evangelização. 3. Lausanne. 4. Missão Integral.
Coping – Religioso/Espiritual.**

Ficha catalográfica elaborada

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me sustentar e iluminar todos os meus caminhos.

A minha amada esposa Lúcia pela paciência, e meus amados filhos, Gabriel e Miguel. A minha sogra querida dona Luzerman. A minha irmã Anny Ferreira a quem tanto amo, principalmente pelo seu amor e apoio em todas as áreas da minha vida. Agradeço a minha amada tia Arlete, que é uma mãe para mim. Agradeço do fundo do meu coração a minha amada avó Maria José de Souza, uma verdadeira mulher de Deus.

Agradeço a minha mãe Adeilda Soares, ao pai Jonas Ferreira. Agradeço toda a minha família pelo amor e incentivo.

Dedico essa conquista especialmente a minha avó, dona Arlete de Souza Nunes. A pessoa mais incrível que tive a felicidade de conviver, de ser cuidado e principalmente de ser amado.

Ao meu pastor Pedro Wagner, por sempre estar ao meu lado.

Aos meus professores, por todo o cuidado e carinho, apoio e contribuição para o meu crescimento social e profissional. A todos os funcionários, e a toda direção desta instituição.

Ao projeto da Cristolândia, que me acolheu como aluno e depois como missionário voluntário.

Ao meu orientador, professor Jades Junior, pelo carinho, paciência e cuidado com o ensino.

Aos colegas e irmãos que de alguma forma contribuíram para a elaboração desse trabalho.

Por fim, e não menos importante:

Obrigado a Faculdade Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil.

Uma Verdadeira Casa de Profetas.

OBRIGADO!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I – A ORDENANÇÃO DA GRANDE COMISSÃO.....	13
1.1. O SIGNIFICADO DO IDE, ...	12
1.2. ÊNFASE DA GRANDE COMISSÃO: PREGAÇÃO, TESTEMUNHO E DISCIPULADO.....	14
1.3 A NEGLIGÊNCIA DA GRANDE COMISSÃO.....	19
 CAPÍTULO II – CONGRESSO INTERNACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO MUNDIAL.....	 23
2.1. O PACTO DE LAUSANNE.....	27
2.2. O MOVIMENTO DE LAUSANNE.....	30
2.3. A INFLUÊNCIA DOS TEOLOGOS LATINOS AMERICANOS.....	32
 CAPÍTULO III – A MISSÃO INTEGRAL.....	 44
3.1. O DESPERTAR DA MISSÃO INTEGRAL NO BRASIL	

INTRODUÇÃO

Tendo escolhido o tema, “A Relevância da Grande Comissão Para a Igreja e Para a Sociedade”, busco enfatizar a sua fundamental importância especialmente por ter sido dada pela maior autoridade existente, o Rei “Jesus Cristo”, após sua ressurreição. Primeiramente é importante entender o “IDE”. “Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo. Ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”. (Mateus 28:18-20). Ele, antes de ascender aos céus, deixou uma missão para seus discípulos naquela época, e que se estende a todas as épocas e para todos os seus seguidores até que Ele venha. Explico que a missão é para todos os seus seguidores, independentes de funções eclesásticas na igreja local. Esclareço que todos os seus seguidores têm a responsabilidade de testemunhar sobre o que Jesus fez na Cruz do Calvário (Atos 1:8).

Em segundo lugar, enfatizo que negligenciar a Grande Comissão, além de ser pecado, afeta a igreja tornando-a doente por ser contraditória, e afeta também a sociedade, que sem conhecer Jesus, caminha nas trevas causando malefícios de modo geral. Ressalto ainda, dentro desse escopo, que encontramos sobreviventes em estado de vulnerabilidade, esquecidos por boa parte das igrejas locais.

Em terceiro lugar, abordo de forma panorâmica o que aconteceu no Primeiro Congresso Internacional de Evangelização Mundial, em Lausanne, Suíça, de 16 a 25 de Julho de 1977. Congresso este organizado pelo Dr. Billy Graham, que percebeu a necessidade de um congresso mundial para reestruturar a missão mundial em um mundo de mudanças políticas econômicas, intelectuais e religiosas. O Dr. Billy Graham, ainda contou com seu amigo John Stott na direção do comitê internacional de onde surgiu o pacto que se tornou um dos documentos mais significativos da história da igreja moderna. Apresento o “Pacto de Lausanne”, e seus resultados. Ele (o pacto) se define pela necessidade e objetivos de evangelismo, formando o pensamento evangélico durante o restante do século. Mostro o que foi o “Movimento Lausanne”, e o “Evangelismo Global”. Apresento a relevância, e a influencia dos Teólogos Latinos Americanos que foram fundamentais nesse processo. Especialmente, Samuel Escobar, Orlando Costas, e C. René Padilha. Saliento que aquele congresso, naqueles dias de oração e planejamento, e com a ação do Espírito Santo, resultou

em três assuntos que se destacaram. Foram eles: 1. Fundamentos teológicos para a missão global; 2. Grupos de povos não alcançados; 3. Missão Integral. Dentre esses três assuntos fundamentais, darei ênfase a Missão Integral com o objetivo de replica-lo nesse trabalho, dando a sua importância dentro da Grande Comissão. Este trabalho procura mostrar um momento primoroso da recente história da igreja. Aborda a necessidade dos cristãos voltarem seus rostos para os menos favorecidos. Aponta para projetos como o da “Cristolândia”, um programa da Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira, que resgata dependentes químicos e busca apoiar os codependentes (os familiares), prestando assistência social e psicológica em vários estados do Brasil, e, que precisam de apoio voluntário especialmente das igrejas locais. Ainda, procuro mostrar a missão integral no Brasil, buscando varias vertentes para fazer uma análise que explicasse esse marco histórico. Finalizo dizendo que: “Aqueles que vivem as margens da sociedade, clamam por nossa compaixão”!

CAPÍTULO I – A ORDENANÇA DA GRANDE COMISSÃO

A ordem de Jesus aos seus discípulos foi que saíssem por todo mundo e pregasse o evangelho a toda criatura, o que vemos hoje é uma grande falta de compreensão e entendimento desta ordem, ou até mesmo uma distorção das palavras ditas por Jesus.

Ordenança é uma decisão, uma lei, ou um mandamento emitido por uma autoridade com competência para exigir o respectivo cumprimento. A ordenança de Jesus é um imperativo, ou seja, algo que se impõe sem discussão possível.

Portanto, a igreja deve cumprir a ordem que recebeu de Jesus independente das circunstâncias que ela se encontre. Não é negociável, e sim, uma exigência que precisa ser obedecida por todos os seus seguidores.

Freitas (2015, p. 98) Diz que: “A Grande Comissão inicialmente foi dada aos discípulos, mas esboça o caráter geral para toda a igreja em todas as épocas”.

Segundo disse Oliveira (2018, p. 21), “As ultimas palavras de Jesus, após a ressurreição e antes da ascensão, foram registradas pelos quatro evangelistas como a Comissão para aqueles que continuariam a sua obra”.

Alguns textos bíblicos mostram de forma enfática o que Jesus ordenou para seus seguidores:

Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século. (Mateus 28. 18-20).

Isso mostra que os discípulos foram chamados a sair do mundo para serem enviados para serem enviados de volta ao mundo com uma missão e uma mensagem. Os discípulos de Jesus têm a missão de formar discípulos, que se tornem discipuladores com a finalidade de se engajarem na missão, e de engajarem outros na missão.

E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo, quem, porém, não crer será condenado. Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre os enfermos, eles ficaram curados. (Marcos 16.15-18).

Ele lhes disse: [...] “mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra”. (Atos 1.7-8).

O Mandado de Jesus é claro e objetivo, vejamos:

Portanto, ide e fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado. E certamente estou convosco todos os dias, até a consumação do século. (Mateus 28.19,20). Podemos notar neste texto:

Uma ordem: “Ide” a todos os lugares. Não foram dados somente aqueles discípulos de épocas remotas, mas para toda a Igreja em todos os tempos e eras. Esta ordem foi dada com autoridade (At 1.8). Uma ação com responsabilidade: “Pregai” o evangelho. Uma promessa: “Estou convosco”. A certeza que Deus está com aqueles que atendem o seu chamado, e tem a prova de que os sinais e prodígios acontecem.

Olhemos sempre para Jesus, Ele pagou o alto preço para realizar a obra da redenção e fundar a Sua igreja. O IDE, não é fácil, mas é ordem, devemos abrir mão de nós mesmos. Todos que foram resgatados das mãos de Satanás, e liberto de uma vida de pecado, têm como dever expressar sua gratidão dando testemunho das maravilhas que Deus fez sobre sua vida, portanto todos foram chamados a evangelizar, desde que tenham verdadeiramente compromisso com a Palavra de Deus.

1.1 O SIGNIFICADO DO IDE

O significado do Ide segundo o dicionário Priberam é: Ir, deslocar-se até um lugar para lá permanecer, deslocar-se a um local para fazer algo, andar, caminhar, seguir. Ser usado com determinado proposito. Seguir junto, agir de determinada maneira. Nessa perspectiva, há um chamado para agir, e dentro desse contexto, devemos “IR”, e fazer discípulos.

Segundo Almeida e Franzem (2015), A Grande Tarefa é uma responsabilidade de todos os cristãos. São elas: Fazer Discípulos, ensinar a guardar a Palavra, pregar o Evangelho, batizar, receber o poder do Espírito Santo, mostrar Sinais, testemunhar.

Alvo e Tempo da Tarefa: Todos os povos, toda criatura, tempos e épocas estabelecidos pelo poder do Pai.

Em qual lugar: Todo o mundo, Jerusalém (Local), Judeia (Regional), Samaria (Outras Regiões), Confins da Terra (Lugares Remotos).

Somente a mensagem que expõe a verdade sobre o pecado e aponta para o Cristo ressuscitado é que pode gerar discípulos verdadeiros para o reino de Deus. Essa mensagem iguala todos os pecadores à condição de inimigos de Deus, a menos que sejam reconciliados com Ele através de Cristo. Daí, entendemos o “Ide”, a ideia central é “fazer discípulos”. Ora, como a igreja crer que ela é a representante de Deus na terra, somente ela é capaz de cumpri-lo, visto que ela mesma também se acha a única revelação de Deus aos homens.

“A igreja se entendeu como porta voz de Deus e sua missão era anunciar ao mundo o evangelho, sendo obediente ao “Ide” de Jesus para anunciar e fazer discípulos”. (JUNIOR, 2013). Sendo assim, nós precisamos cumprir a nossa missão de “IR” e fazer discípulos. O “IDE”, é para nós o povo de Deus, ou seja, a Sua igreja.

1.2 ÊNFASE DA GRANDE COMISSÃO: PREGAÇÃO, TESTEMUNHO E DISCIPULADO.

Para que a Grande Comissão funcione na prática, se faz necessário conhecer a Deus, e a Sua vontade para nossas vidas. Só podemos nos dedicar a essa missão se amarmos a Deus e ao próximo como a nós mesmos de modo que não importa para o que nós fomos chamados, mas sim nos dedicarmos a Grande Comissão, já que essa é a maior obra de Deus nesse mundo.

O ponto central da mensagem era a Palavra de Deus. Esses primeiros crentes “iam por toda parte pregando a palavra” (At 8:4). (OLIVEIRA 2018).

Oliveira (2018, p.52) diz que: “Uma das grandes palavras de Atos dos Apóstolos é “testemunho”. Os primeiros a dar testemunho falavam de Jesus e daquilo que Ele tinha feito na vida deles”.

Segundo Oliveira (2018, p.57), a casa foi um cenário muito usado por Jesus e Seus discípulos e pelas igrejas do Novo Testamento para evangelização. Muitas pessoas receberam Jesus e os discípulos em suas casas, e muitas foram convertidas ao evangelho em sua casa.

“Nosso Senhor foi enviado para buscar e salvar os que estão perdidos e Ele salvou e enviou Seus seguidores para continuar o que Ele fez – no poder do Seu Espírito (Lc 19:10; Jo 20:21; Mt 28:20)”. (BLEDSON 2013)

Ainda há muito para ser feito, partindo da compreensão que a evangelização é primordial para Deus, devemos nos comprometer em pregar, testemunhar e ensinar. A evangelização é a maneira usada por Deus para que as pessoas sejam salvas de seus pecados, entrem em seu Reino de graça e façam parte de Sua família eterna. Por isso a evangelização é tão primordial.

1.3. A NEGLIGÊNCIA DA GRANDE COMISSÃO

A Junta de Missões Nacionais é ligada à Convenção Batista Brasileira, desde a sua criação, em 25 de Junho de 1907. Missões Nacionais é uma sociedade civil de caráter religioso sem fins lucrativos, e tem levado dignidade a inúmeras vidas por meio do desenvolvimento de projetos sociais. Tendo Jesus Cristo como exemplo e atenta à dinâmica das necessidades da população brasileira. Tem a missão de multiplicar discípulos e esta é a sua razão de existir. Independente de nível hierárquico tem a visão de alcançar a todos com o Evangelho. Não importa onde as pessoas estejam; no campo, na floresta, margens dos rios, cidades do interior, grandes centros urbanos, favelas condomínio fechados, presídios, ruas os becos.

Já a Junta de Missões Mundiais é a organização missionaria da Convenção Batista Brasileira para os povos estrangeiros, presente em cerca de 85 países, com mais de 2.000 missionários, segundo relatório do primeiro semestre de 2020. Fundada em 1907, sua atuação consiste na expansão do trabalho missionário além das fronteiras do Brasil, no despertar e preparo de vocacionados para missões, dentre outras ações que contribuem para a proclamação do evangelho no mundo.

A junta de Missões Nacionais nos mostra em números e em ações o que têm realizado como Agências Missionarias, ou seja, como uma organização paraeclesial que servem as igrejas na mobilização, no treinamento e no envio de missionários.

Vejamos a JMM: 85 Países Alcançados, 2.011 Missionários no Campo, 146 Voluntários Enviados, 2.470 Batismos, 13.396 Líderes capacitados, 273.263 Pessoas Beneficiadas Pelos Projetos, 7.218 Líderes em Atuação, 4.394 Discipuladores, 2.095 Pequenos Grupos, 2.052 Plantadores de Igreja, 424 Igrejas Organizadas, 40.677 Profissão de Fé.

Para a JMN, a principal tarefa como crentes e servos do Senhor Jesus é pregar o evangelho, possibilitando a todas as pessoas a oportunidade de serem salvas. Jesus nos convoca para termos responsabilidades com a pregação, o testemunho, o ensino, e com as ações sociais. Esse é o ideal de a “Grande Comissão”.

Contudo, o que a maioria dos membros da igreja ouve da chamada “Grande Comissão”, é o “Ide” e o “eis que estou convosco” de Mateus, o “todo o mundo” e “toda a criatura” de Marcos, o “vós sois testemunhas” de Lucas, o “assim como o Pai me enviou, assim Eu também vos envio a vós” de João e o “recebereis a virtude do Espírito Santo que há de vir sobre vós” de Atos.

“A história tem mostrado que uma igreja bíblicamente centrada pode ser evangelística e não crescer, mas é impossível que uma igreja não evangelística cresça. Na verdade, uma igreja não evangelística é uma contradição”. (Bledsoe, 2013).

De acordo com o professor de evangelismo Alvin Reid (apud, BLEDSOE, 2013, p.21), homens e mulheres não tem esperança até que recebam a salvação por intermédio de Jesus. Isto significa que as pessoas sem Cristo estão perdidas (Lc 15), mortas em seus pecados (Ef 2:11), debaixo do pecado (Rm 3:9) e sob condenação (Jo 3:18).

A falta de obreiros e a negligencia de boa parte desses obreiros tem comprometido a causa do Mestre. Embora sejamos obrigados a aceitar que nem todos os cristãos são vocacionados, devemos também estar convencidos de que evangelizar não é um dom ou ministério específico, antes é uma ordem de Jesus Cristo para cada cristão que deseja ver o Reino de Deus se expandindo. (SANTOS, 2014).

A desobediência a essa missão tem causado um impacto muito negativo na igreja, na sociedade, e especialmente no reino de Deus. Não podemos nos acovardar, ou nos acomodar diante de um povo que sofre com tanta injustiça social, e que caminha através do pecado para o lago de fogo.

Nenhuma outra entidade na terra tem competência e autoridade para evangelizar, exceto a igreja. A igreja é o método de Deus. Não podemos nos calar nem nos omitir. Se o ímpio morrer na sua impiedade, sem ouvir o evangelho, Deus vai requerer de nós o sangue desse ímpio. (LOPES 2012).

“Evangelização é muito mais que uma tarefa que “fazemos” na igreja. Evangelização é a razão primordial da existência da igreja local”. (Bledsoe, 2013).

A Grande Comissão tem negligenciado especialmente a sua responsabilidade social e política, uma falta grave para aqueles que foram chamados pelo Senhor para cuidar dos mais oprimidos e necessitados.

Lamentavelmente, a maior expansão do evangelho em nível internacional, a mais ampla na história da igreja, se deu justamente em um período marcado pelo que o historiador estadunidense David Moberg denominou “o grande retrocesso da consciência social”, que foi o abandono do compromisso social por parte do movimento evangélico, primordialmente nos Estados Unidos, nas primeiras décadas do século 20 e especialmente na década posterior à Segunda Guerra Mundial. (PADILHA 2014).

Quando olhamos para a igreja primitiva, observamos o seu comprometimento com a “Grande Comissão”, que engloba a ação social. E o resultado era a simpatia das pessoas e fundamentalmente, [...] o Senhor lhes acrescentava os que iam sendo salvos. (Atos 2:47).

Alguns enxergam a igreja como uma instituição formal que deveria se preocupar apenas com atividades religiosas como pregação, oração, cultos e evangelismo. Outros defendem uma perspectiva mais ampla, priorizando a ação social e o envolvimento com a cultura, afinal, “a igreja somos nós”. Como o cristão pode responder a essas diferentes propostas sobre a identidade e missão da igreja? (FIGUEIREDO 2015)

Parece que é em nossa função como servos que encontramos a síntese correta entre evangelismo e ação social. Pois ambos derivam ser para nós, como indubitavelmente foram para Cristo, expressão autênticas do amor que serve. (STOTT, 2018).

Em 1966 aconteceu nos Estados Unidos — fazendo uma rápida pincelada — o Congresso de Wheaton, que procurou demonstrar que nós, evangélicos, deveríamos ter também uma preocupação com a justiça social e a transformação da sociedade. Depois, num outro salto, foi à vez do Congresso de Lausanne, em 1974. Sob a liderança de homens e mulheres que tinham o coração nessa direção, trabalhou-se a questão da missão integral, ação social e evangelização. E o Lausanne 74 produziu filhos e filhas pelo mundo todo: [...] (BARRO, p.75).

Estarmos com pessoas se confraternizando, alegres, louvando, lendo a Palavra de Deus é muito bom, mas é fundamental a missão que recebemos de anunciar Cristo as nações. A omissão da igreja descaracteriza a verdadeira igreja fundada por Jesus na Terra. O engajamento da igreja na missão de fazer discípulos é indispensável para que a igreja cresça na Terra, levando cada vez mais almas a Cristo.

É necessário incomodar os acomodados para a realidade de que sem Cristo a humanidade caminha para o inferno. O cristão tem o dever de intervir nessa caminhada para mostrar o único caminho para Deus que é através de Jesus. A Bíblia diz em Ezequiel Capítulo 3:18, que: Quando eu disser ao perverso: Certamente, morrerás, e tu não o avisares e nada disseres para

o advertir do seu mau caminho, para lhe salvar a vida, esse perverso morrerá na sua iniquidade, mas o seu sangue da tua mão o requererei. Ou seja, prestaremos cota ao próprio Deus se negligenciarmos a nossa missão de pregarmos o evangelho, de fazermos discípulo.

A conclusão mais sensata, é que, discípulos fazem discípulos e povoam a terra com os santos lavados e remidos pelo sacrifício de Jesus. Essa tarefa é nossa, nós que nos denominamos cristãos, discípulos, seguidores de Cristo. Precisamos investir na obra de salvar vidas, quando ganhamos uma pessoa para Cristo, ganhamos o mundo dela, ela se torna uma nova criação, é adotada por Deus, passando a fazer parte da família celestial. Não podemos nos acovardar, vendo as pessoas se destruindo e indo em direção ao inferno.

A multiplicação de discípulos e da igreja é um desejo do Senhor, e evangelizar é a essência da vida de um seguidor de Cristo e da sua igreja. Os desafios são muitos, por isso devemos priorizar os recursos espirituais que o senhor tem nos dado no cumprimento dessa missão, eles são essenciais para o êxito da obra evangelística. (BLEDSON, 2013). Precisamos orar para que Deus nos dê o necessário, e continuemos perseverando na missão que recebemos. Ainda que os desafios sejam muitos, o Senhor está conosco até a consumação dos tempos. (Mateus 28:20).

CAPÍTULO II – CONGRESSO INTERNACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO MUNDIAL.

O congresso Internacional para a Evangelização Mundial em Lausanne, Suíça, em 1974, com o lema: “Que a terra escute a sua voz”, foi sem duvidas um evento que marcou o universo evangélico. Igrejas históricas protestantes de varias partes do mudo se uniram após a II Guerra Mundial de 1948, com o objetivo da atualização da formação do Conselho Mundial de Igrejas e da redação de sua carta dos princípios para os relacionamentos inter-eclesiásticos, a cooperação mútua e afirmação da Missão das Igrejas e seus desdobramentos no Mundo Contemporâneo.

A revista *Time* descreveu o Congresso de Lausanne de 1974 como um fórum formidável, possivelmente a reunião mais global jamais realizada pelos cristãos. O que o jornalista que escreveu estas linhas provavelmente tinha em mente foi que o congresso tinha reunido 2743 participantes e cerca de mil observadores de 150 países e 135 denominações protestantes. (PADILHA 2014)

O impacto dessa aproximação da igreja com a realidade social implicava em uma ruptura muito importante. Antes se fazia teologia tendo como ciência paralela à filosofia, porém são os teólogos Latinos Americanos em função da realidade social econômica, politica de pobreza, miséria, de sofrimento, de governos totalitários, de injustiças sociais, de debates entre terceiro mundo e primeiro mundo, de países em desenvolvimento contra países que detinham o poder econômico hegemônico, que mostraram a necessidade da visão evangélica para os mais vulneráveis.

Toda essa discussão trazia para nós cristãos uma grande novidade, foi a partir dessa experiência da teologia chamada Latina Americana que nós trouxemos para a reflexão teológica, a sociologia e as ciências sociais. Nós fazíamos teologia com a filosofia, e passamos a fazer também teologia com a sociologia. Esse impacto deu origem ao Pacto de Lausanne, cujo fundamento é; o evangelho todo, para o homem todo, para todos os homens.

2.1 O PACTO DE LAUSANNE I

O Pacto de Lausanne representa o Espírito de novidade de Deus, motivando as igrejas evangélicas do mundo inteiro para voltar-se a evangelização como tarefa inacabada. Os membros das igrejas de mais de 150 nações, foram tocados profundamente por Deus para enfrentarem os desafios contemporâneos, e de fazer discípulos em todas as nações. Pela graça de Deus esse encontro resultou no Pacto de Lausanne, um documento de 2.700 palavras, em quinze seções, redigido sob a direção de John Stott. Com este pacto os evangélicos se posicionaram contra um evangelho mutilado e um conceito limitado de missão cristã. Nesse pacto é reafirmando a fé em Cristo, e assumido um compromisso com a evangelização. Esse pacto foi mostrado ao público em forma de confissão de fé, por meio de um documento contendo 15 artigos.

O primeiro deles foi “O Propósito de Deus”, onde se reafirmava a crença no Deus único e verdadeiro, que na Sua soberania chama, capacita e envia para testemunhar sobre a grandeza do evangelho. No segundo “A autoridade e o Poder da Bíblia”, onde a Palavra de Deus se destaca como legítima, sem equívocos e infalível, com poder e propósito de revelar Deus em Cristo e de conduzir o homem pelo Espírito Santo a única verdade. Já o terceiro artigo fala sobre “A Unicidade e a Universalidade de Cristo”, ou seja, o reconhecimento de Cristo como o único Salvador, e que o amor e o perdão de Deus estão disponíveis para todos os homens, mas o fato de alguém dizer que o conhece ou por fazer parte de alguma religião, não lhe confere salvação. Em quarto está “A Natureza da Evangelização”, que é fundamentada na morte de Cristo para remissão de nossos pecados, e sua ressurreição para ser Senhor e Rei. Portanto, quem se arrepender e crer em Jesus será salvo, e essa é a maior notícia que existe e nós somos responsáveis por disseminá-la na terra.

No quinto artigo nós vemos “A Responsabilidade Social Cristã”, que é um chamado para a conscientização de que o ser humano é antes de qualquer coisa, criado à imagem e semelhança de Deus, sendo, portanto digno de respeito e inclusão social com deveres e direitos iguais a todos. Infelizmente essa não é a realidade na prática, pelo contrário, uma música popular brasileira retrata bem essa situação encontrada no mundo todo quando diz de forma crítica que quem está em cima sobe, e quem está em baixo desce. A igreja tem sido negligente em sua missão de evangelização e serviço social, entre outras atividades a ela atribuídas, de modo que esse artigo desperta a igreja para sua obrigação realizada de forma prática, objetivando sempre a salvação do perdido. O sexto artigo foi “A Igreja e a Evangelização”, a evangelização é primordial para Deus e precisa ser também para a igreja,

exceto o sacrifício singular de Jesus, precisamos imita-lo em todo o reto de sua trajetória, inclusive no serviço sacrificial que faz parte da missão. A igreja precisa ser um sinaleiro para a Cruz de Cristo, ao invés de se misturar e se corromper com as coisas do mundo. No sétimo artigo está “A Cooperação na Evangelização”, a unidade na evangelização ganha força nesse artigo mostrando que juntos somos mais fortes, e o oposto disso enfraquece a igreja. Somos convidados a nos empenhar no nosso modo de ser e de fazer para alcançar os objetivos da igreja na terra. Já no oitavo artigo o tema é o “Esforço Conjugado de Igrejas na Evangelização”, e cada vez mais fica claro o papel da igreja na evangelização, e também o inegável agir de Deus levantando uma nova geração para essa missão. Questionamentos são levantados e precisam de respostas nesse artigo no sentido de situar a igreja em seu papel fundamental e de sua responsabilidade intransferível. Aqui, agradecimentos foram realizados a instituições que ajudam a propagar o evangelho, motivando-as para continuarem na cooperação eficaz de suas atividades. A “Urgência da Tarefa Evangelística” foi o nono artigo escrito demonstrando que uma grande gama da população mundial (dois terço da humanidade), ainda não ouviu falar de Jesus. Por outro lado, observa-se uma extraordinária receptividade ao Evangelho de Cristo, ficando clara a oportunidade de alcançar e salvar os perdidos. O alvo precisa ser alcançado, e um desses meios é o envio de missionários para o campo. Para que mais pessoas sejam alcançadas se faz necessário uma contribuição pessoal, ou financeira, ou até mesmo sacrificial, objetivando o bem maior especialmente daqueles que são invisíveis aos olhos da sociedade de modo geral. O decimo artigo foi a “Evangelização e Cultura”, visando a evangelização mundial com estratégias pedindo a Deus por novas igrejas comprometidas com Cristo, com sua cultura e, sua localidade. A ideia aqui é que a igreja entre no mundo em vez do mundo entrar na igreja como tem acontecido. Precisamos ser vistos como a igreja de Cristo, dispostos a servir ao próximo.

Já no decimo primeiro artigo, encontramos a “Educação e Liderança”, onde mostra que precisamos investir mais na capacitação de homens e mulheres vocacionados para a tarefa que foram convocados. O apoio e a responsabilidade são das igrejas que infelizmente têm negligenciado o seu papel olhando apenas para dentro. O treinamento e o apoio a liderança são fundamentais para o melhor servir. O decimo segundo artigo foi o “Conflito Espiritual”, que é uma guerra tanto interna, quanto externa contra as postestades do mal que almeja destruir a igreja. Essa atividade maligna está tanto no mundo como dentro da igreja por meio de falsos evangelhos que distorcem a Palavra de Deus com objetivos escusos. A vigilância é indispensável para o povo de Deus que não está imune as ciladas do inimigo de nossas almas.

Outro problema abordado nesse artigo é a adulteração da pregação com o objetivo de atrair mais pessoas para a igreja, por esse motivo temos visto muitas igrejas doentes por se alimentarem de uma palavra que não vem de Deus. No artigo de numero treze, “Liberdade e Perseguição” vemos a Declaração Universal do Direitos Humanos, no sentido da liberdade da igreja para anunciar as Boas Novas às nações. No que é tocante a essa violação, há um repúdio de nossa parte especialmente contra aqueles que executam injustamente pessoas passivas que buscam levar a paz e o amor de Cristo em países desprovidos de um olhar mais justo e piedoso de nações poderosas e totalitárias preocupadas apenas com a sua economia e o seu poder bélico. Nossa oração é por justiça e paz. Oramos também, pela perseverança de todos os salvos em Jesus até que Ele venha. No decimo quarto artigo, “O Poder do Espírito Santo” se reafirma a crença nesse poder, e na Sua atuação sobre a igreja. Na realização do despertamento da igreja por meio desse poder para a missão evangelística, e a renovação na verdade que vem da Palavra de Deus na iluminação do Espírito Santo. Oremos para que os dons venham acompanhados pelos frutos, e a igreja cresça para glória do Senhor. No ultimo artigo, “O Retorno de Cristo”, a convicção de sua volta é reafirmada com veemência encorajando a todos os evangélicos a permanecerem firmes custe o que custar. Confiar em Cristo e pregar o evangelho alegre aguardando a Sua gloriosa volta.

Portanto, a conclusão é a notória iluminação e ação do Espírito Santo no pacto realizado, no pensamento e na execução de cada artigo. Ele derrama graça sobre graça, fortalecendo a igreja e ao mesmo tempo convocando-a para cumprir seu papel na terra.

2.1. O MOVIMENTO DE LAUSANNE

Uma das heranças mais duradoras do Movimento de Lausanne têm sido os documentos. O Pacto de Lausanne, o Manifesto de Manila e o Compromisso da Cidade do Cabo definem os distintivos teológicos fundamentais do Movimento. É notório que o tema da responsabilidade social se destacou no debate aberto nas sessões plenárias no Pacto de Lausanne, entre outros temas importantes estavam à autoridade da Bíblia, a singularidade de Jesus Cristo e a evangelização. Um documento intitulado “Uma resposta à Lausanne: Implicações teológicas do discipulado radical”, foi de fundamental importância e de grande expressão por ter sido redigido por um grupo significativo, e por ter sido assinado por cerca de 400 participantes, entre eles, John Stott. No documento afirma-se que:

O evangelho são as boas novas de Deus em Cristo Jesus. São boas novas do reino que ele proclama e encarna; da missão do amor de Deus que traz saúde ao mundo exclusivamente por meio da cruz de Cristo; de sua vitória sobre os poderes de destruição e morte; de seu senhorio sobre todo o universo. São as boas novas de uma nova criação, uma nova humanidade, um novo nascimento por meio do Espírito que dá vida. São as boas novas dos dons do reino messiânico contidos em Jesus e mediados por seu Espírito; da comunidade carismática que por seu poder encarna seu reino de *shalom* aqui e agora, antes de toda a criação, e torna visível e expõe suas boas novas. São as boas novas de libertação, de restauração, de saúde e de salvação pessoal, social, global e cósmica. Jesus é o senhor! Aleluia! Que o mundo inteiro ouça a sua voz! (1974. Pag.15).

De fato, a compreensão da missão e do lugar da igreja no propósito universal de Deus trouxe uma perspectiva centralizada no reino de Deus. Segundo René Padilha, John Stott assumiu como moderador da comissão da redação durante o congresso, que resultou em vários temas relevantes e importantes relacionados à responsabilidade social, a radicalidade do discipulado cristão, da renovação, e da unidade da igreja.

Com essas abordagens surge então “O Movimento de Lausanne”, que se esforça para elaborar e firmar temas fundamentais propostos pelo Pacto de Lausanne I. Nasce então o Grupo de Teologia e educação que posteriormente se denominaria de Grupo de Trabalho Teológico, coordenado por John Stott, entre 1977 e 1982.

No período entre 1984 e 1988, o Movimento de Lausanne apoiou quatro consultas regionais: a Assembleia Internacional de Oração pela Evangelização mundial (Seul, 1984), a Consulta sobre a Oração do Espírito Santo e a Evangelização (Oslo, 1985), uma conferência para líderes jovens (Singapura, 1987) e a Consulta sobre a Conversão e a Evangelização Mundial (Hong Kong, 1988). Em todo este ciclo de conferências se tornou obvio que se considerava que a missão da igreja pode ser reduzida à evangelização isoladamente da responsabilidade social. (PADILHA, 2014).

Embora essa tenha sido a visão dos organizadores do 2º Congresso Internacional sobre a Evangelização Mundial (Lausanne 2), ouve uma grande surpresa quando novamente a ênfase do Congresso se voltou para a missão e consciência social. O legado do Pacto de Lausanne é inegável. No ano de 1989, o Congresso Internacional de Evangelização Mundial ocorreu em Manila, nas Filipinas. Foi mais um grande congresso e contou com a participação da União Soviética, Leste Europeu, e ainda contou com a presença de mulheres e leigos. Esse encontro trouxe estratégias futuras e um marco na missão global. As agências missionárias e igrejas focaram seus ministérios em regiões do Norte da África, Oriente Médio e Ásia. Muitas parcerias foram formadas buscando abordar questões missionais críticas.

O 3º Congresso Internacional de Evangelização Mundial (Lausanne 3) aconteceu na cidade do Cabo, África do Sul, de 16 a 25 de outubro de 2010. Um encontro com a participação de líderes evangélicos mais jovens e de mais diversidade étnica e geograficamente jamais visto antes. Esse encontro em 2010 reuniu 4.200 líderes evangélicos de 198 países, e foi visto por milhares de pessoas pela internet ao redor do mundo. Esse foi um encontro para uma reflexão precisa da igreja global, especialmente as igrejas de países em desenvolvimento. Mais de 30 desafios urgentes foram identificados pelo CCC (Compromisso da Cidade do Cabo), inclusive a necessidade no avanço do evangelho incluindo comunicação oral, comunidades em diáspora, no mundo de ideias, e em cada esfera da sociedade inclusive no ambiente de trabalho, educação e praças publicas.

Indubitavelmente, é uma rota que reflete, pela primeira vez como resultado de um congresso internacional organizado pelo Movimento de Lausanne, a intenção de que a Igreja ao redor do mundo coloque no centro de sua vida e sua missão tanto a teologia como a prática da missão integral. Se as igrejas seguirem essa rota, a prioridade não será uma evangelização que se reduz a salvar almas e a plantar igrejas mediante a comunicação oral do evangelho, mas sim uma evangelização encarnada na realidade que buscará maneiras de

responder aos grandes desafios missionários contemporâneos. (PADILHA, 2014).

O CCC é uma parte fundamental do 3º Congresso de Lausanne, um documento dividido em duas partes: na primeira há uma declaração de fé, que reafirma, com clareza profundidade e convicção, os principais pontos da teologia e missiologia evangélica em um mundo em constante transformação. Na segunda parte temos o “Chamado à Ação”, que traz desafios importantes para que todos os cristãos sejam testemunha de Jesus em todas as esferas da sociedade. Um dos participantes que ajudou na sua redação o Pr. Valdir Steuernagel, destaca três marcas que tem um forte toque missional. A primeira delas é que o CCC é confessional. Ou seja, uma demonstração em seu conteúdo de confessionalidade legitimando os seus propósitos bíblicos. Das características marcantes ver-se o amor de Deus que não exclui, e do nosso amor para com Deus. Essa marca traz consigo a essência da fé cristã que objetiva alcançar a todos em todos os lugares.

Em segundo lugar, ele destaca a marca da relação do conceito e a percepção de missão visando à integralidade do evangelho, do engajamento social, da proclamação do amor e da graça transformadora de Jesus Cristo. Ainda ressalta o compromisso dessa missão para todas as nações.

Por fim, em terceiro lugar, uma reflexão da Parte 2 do CCC sobre o “chamado para ação”. Aqui o chamado é para a praticidade tendo como diretriz a carta aos Efésios, estudada em Lausanne 3, buscando a ênfase na vida prática da fé, de modo pessoal e coletivo. Os desafios são muitos, porém juntos somos mais fortes e devemos dar testemunho do amor de Cristo e compartilhar de seus ensinamentos.

O CCC é um documento importante que nos leva a uma clareza maior de como devemos servir ao Senhor na contemporaneidade. Nessa primeira parte os temas abordados são de extrema relevância para um mundo em constante mudança e que necessita de amor e direção para caminhar pela paz e dignidade rumo à pessoa de Jesus. Esse é um documento que aponta para o nosso compromisso de fé, derramando o amor de Deus ao próximo e firmando compromisso com a fidelidade bíblica de amar a Deus e ao próximo. O amor a Deus Pai, Deus Filho, e Deus Espírito Santo são enfatizados e devem render glórias ao nosso único Deus. A Bíblia é reafirmada como Palavra de Deus, inspirada pelo Espírito Santo, suficiente e clara para revelar o caminho da salvação.

Relata ainda o amor pelo mundo de Deus, pela Sua criação, que tudo que há na terra pertence a Ele. Portanto, devemos nos arrepender pelos malefícios que causamos, e pelo egoísmo que temos demonstrando o quanto somos idolatras e consumistas. Acrescenta que devemos amar e abençoar todas as culturas, e rejeitar o racismo e a injustiça, consequentemente o amor que procede do evangelho será conhecido por todas as nações. Destaca o amor aos invisíveis e rejeitados pela sociedade, apresentando o amor bíblico de Deus pelos oprimidos, estrangeiros e famintos, os órfãos e as viúvas. Recebemos da parte do Senhor um mandamento de amarmos indiscriminadamente e de rejeitarmos os desejos, ganância e orgulho pecaminosos. Que devemos amar o Evangelho, as Boas Novas em um mundo caído, corrompido em cada aspecto da vida humana, espiritual, físico, intelectual e relacional. Que devemos amar a história que Evangelho conta, a garantia que o Evangelho dá, a transformação produzida, o seu poder.

O CCC é um documento extenso e diz também que devemos amar o povo de Deus, que devemos viver em unidade renunciando às idolatrias da arrogância e da ganância consumista que é sedutora e ilusória. Que devemos ser solidários cuidando uns dos outros para que o corpo de Cristo não venha sofrer juntamente com Ele. Ainda diz que devemos amar a Missão de Deus, de convergir a Cristo todas as coisas no céu e na terra, reconciliando-as através do sangue da Sua cruz renovando todas as coisas. Somos chamados a fazer parte de sua missão, nosso testemunho, nosso sofrimento e perseguição não podem ser barreiras para levarmos o amor de Cristo a todas as nações. A missão ela é integral, visando um serviço responsável pelo mundo.

Na segunda parte do CCC seis temas são destacados e nos ajudam a entender os principais desafios da igreja, assim como suas prioridades. Ainda mostra que o nosso amor pelo Senhor deve levar-nos à obediência e à ação. Ao discorrer superficialmente pelos seis temas abordados, veremos a sua relevância e importância num mundo pluralista e globalizado.

Os seis temas abordados são: (A) Para o Mundo que Servimos: o Chamado à Ação da Cidade do Cabo. (B) Constituindo a Paz de Cristo em nosso mundo dividido e ferido. (C) Vivendo o Amor de Cristo entre pessoas de outras crenças. (D) Discernindo a Vontade de Cristo para a Evangelização Mundial. (E) Chamando a Igreja de Cristo de Volta à Humildade, à Integridade e à Simplicidade. (F) Formando Parcerias no Corpo de Cristo pela Unidade em Missões.

Discorrerei superficialmente sobre esses temas com o objetivo de esclarecer assuntos tão relevantes para nós, propiciando uma melhor compreensão sobre o CCC. De partia o confronto é contra o relativismo, veremos a importância e o real significado da verdade. Não poderemos negociar a Verdade, ou seja, veremos a importância e o impacto desse fundamental assunto em varias áreas da vida, como: A Verdade e a pessoa de Cristo, A Verdade e o desafio do pluralismo, A Verdade e o local de trabalho, A Verdade e a mídia globalizada, A Verdade e a arte em missões, A Verdade e as tecnologias emergentes, A Verdade e as arenas públicas.

Partindo do principio, que Jesus Cristo é a Verdade do universo, todos nós como seus discípulos devemos ser pessoas da verdade, devemos viver a verdade sendo o reflexo de Jesus, proclamando a verdade no cumprimento de nossa missão. Ainda que estejamos vivendo numa geração pluralista e relativista pós-moderna a Verdade de Cristo é universal e absoluta, ou seja, inegociável. Em nosso trabalho secular não podemos omitir a verdade que é Jesus Cristo, pelo contrario, deveríamos aproveitar as oportunidades para proclama-lo, sendo sabedores que essa é a missão de todos os crentes convertidos a Jesus. Com relação a mídia globalizada, se faz necessário alguns cuidados como por exemplo ter uma consciência mais critica especialmente sobre a mídia, e sobre a necessidade de se atualizar tecnologicamente. Que possamos utilizar essas ferramentas especialmente em favor da propagação do evangelho. Já a arte e missões, se requer uma atuação mais superlativa no recurso da arte no que se refere à missão de proclamar a verdade. Precisamos nos despertar para as novas tecnologias que avançam sem limites buscando a perfeição da inteligência artificial gerando implicações em grande escala negativamente na vida dos seres humanos. Precisamos nos levantar como povo de Deus em favor dos mais afetados e prejudicados requerendo que a tecnologia seja usada em favor das pessoas, especialmente na preservação da vida. Precisamos estar ativos, envolvidos nas áreas governamentais, empresariais e acadêmicas com o objetivo de influenciar e resgatar valores e princípios dentro destes ambientes que primeiro concentram e doutrina para depois serem espalhados pela sociedade com uma visão distorcida de Deus, família e valores mútuos. Precisamos lutar como povo separado por Deus em favor de uma cristianização global.

Com base no segundo tema, encontramos que a divisão entre os judeus e gentios deixou de existir através da cruz de Cristo. Não há diferença de salvação, toda humanidade precisa reconciliar-se com Cristo. Todas as etnias precisam encontrar a paz que Cristo prometeu inclusive, os judeus precisam de reconciliação com Deus por meio de Cristo. Faz-se

necessário esquecer as divisões e os racismos étnicos e olharmos para Cristo, como uma igreja que o mundo deve ver, ou seja, um modelo de reconciliação. A paz depende da importância que damos a Bíblia, infelizmente cristãos foram cúmplices de conflitos étnicos, portanto precisamos chamar os cristãos para o arrependimento. Os pobres e oprimidos são carentes dessa paz de Cristo. Inclusive como corpo de Cristo, precisamos lutar pela igualdade social, rejeitando a idolatria do consumismo, buscando servir a Deus e não ao deus mamom. Precisamos renunciar a ganância e o egoísmo. Os deficientes são outro grupo que sofrem preconceitos e não tem espaço na sociedade. Devemos exigir pelos seus direitos, por sua inclusão e igualdade como pessoas que precisam ser respeitadas. Outros ainda por serem portadores de *HIV*, ainda são vistos muitas vezes como uma grande ameaça a humanidade, quando na verdade muitos deles precisam de cuidados médicos e acolhimento por parte de familiares. Precisamos nos unir como corpo de Cristo em apoio a essas pessoas também. Uma outra área importante que precisa de paz é a criação de Deus. Não cuidamos dos recursos naturais que nos foi oferecido por Deus, pelo contrario, a degradação ambiental tem causado grandes danos a natureza ocasionando inclusive mudanças climáticas, especialmente afetando lugares mais pobres da terra. Somos convidados nesse documento a despertarmos para uma mudança de estilo de vida, objetivando influencia tanto os governos quanto a sociedade para uma necessidade urgente que é cuidar da criação de Deus.

Em terceiro, vem o tema do amor indiscriminatório de Cristo, e este é modelo a ser seguido por todos nós. Devemos estar prontos para sofrer se necessários como os apóstolos e os profetas em nome desse amor. Precisamos orar por aqueles que tentam espalhar esse amor e são perseguidos e muitas vezes até sofrem retaliação por praticarem o cristianismo em sua essência. Como é mencionado no documento, “o amor em ação personifica e manifesta o Evangelho da graça”. Fica claro que o exercício da pratica tem muito mais significado do que o da teoria. E de fato se faz necessária essa pratica em todas as esferas das camadas sociais e culturais. A verdade é que muitas pessoas precisaram por algum motivo procurar outro lugar para viver ficando longe do seu povo, da sua cultura e as vezes longe da sua família. Precisamos aproveitar as oportunidades missionárias apresentadas pela migração global e pelas comunidades em diáspora para levar o amor de Jesus a todos e em todos os lugares, respeitando sempre a liberdade religiosa de todos, embora nossa primeira lealdade seja sempre a Deus, objetivando que todos conheçam a Jesus e sejam salvos por Sua maravilhosa graça. Discernindo a Vontade de Cristo para a Evangelização mundial, vem em quanto lugar, ou seja, essa tarefa ao redor do mundo é inadiável. Há grandes esforços missionários nesse

sentido, porém ainda não é o suficiente. Portanto devemos estar empenhados em ajudar orando, contribuindo e indo aos campos mais isolados e perseguidos ao redor do globo terrestre. A passividade precisa ser confrontada, e os desafios precisam ser encarados pelo bem maior de levar as Boas Novas da salvação aos perdidos. São alarmantes os números indicados no CCC, precisando ter extrema urgência de uma resposta evangelística com a consciência do seu dever para com todos em todos os lugares. A necessidade de líderes autênticos comprometidos com o discipulado e com um caráter piedoso é de extrema urgência para rompermos barreiras inclusive transculturais para levarmos um amor genuíno e capaz de mudar a vida das pessoas. Crianças pobres e ricas todas carentes desse amor, pois não são levadas a sério como se deveria. Diante de tantos desafios precisamos orar mais e crer que Deus nos ajudará na missão que recebemos, missão essa que não pode ser mais adiada.

O quinto tema é um grande desafio nos dias atuais, com tanta apostasia e egolatria, ainda assim precisamos chamar a igreja de Cristo de volta a humildade, à integridade e a simplicidade que é tema proposto. Observamos o mundo cada vez mais entrando na igreja, onde o que antes era abominação agora é comum, de modo que a igreja precisa voltar as suas origens de temor, obediência e pregação genuína das escrituras. Andar de maneira diferenciada, andar em amor, andar em humildade já não é mais uma prática comum a igreja, mas que precisar voltar ou então o mundo não enxergará em nós o perfume do amor de Cristo. Deus está chamando a Sua igreja para retomar seu lugar no mundo e ser luz nas trevas, resistindo as tentações buscando na simplicidade andar como Jesus andou. Nesse tema a um olhar especial para os pobres que sempre sofrem com a desigualdade social e o desprezo dos governantes, porém, nós precisamos lutar em favor da justiça igualitária proporcionando dignidade de igual modo para todos.

Em último lugar e não menos importante, as parcerias são indispensáveis para realizarmos com excelência as missões que nos são propostas e em muitos casos de extrema dificuldade para ser executada. Ou seja, a parceria fortalece a missão, e juntos podemos fazer mais, fazer tudo que estiver ao nosso alcance mantendo sempre a unidade do corpo de Cristo. O crescimento do movimento missionário em países desenvolvidos é uma realidade, mais ainda há muito por se fazer especialmente em países subdesenvolvidos. Lembrando sempre que essa missão é de todos nós, o Espírito de Deus está sobre o povo de Deus para a obra evangelística missionária em todo o mundo. A missão da igreja na terra é servir a missão de Deus.

Hoje o Movimento continua cumprindo sua missão, primeiro de conectar líderes, em varias regiões com o objetivo de trabalharem em oração objetivando o crescimento das Boas Novas, plantando igrejas multiplicadoras entre os não alcançados, construindo um púlpito móvel para a saúde mental, entre outros trabalhos relevantes na busca de propagar sempre o Evangelho.

Encontros foram programados como o da Polônia dos dias 19 a 22 de Novembro de 2020. Também em Nairóbi, Quênia, de 01 a 04 de Dezembro de 2021, porém, por causa da pandemia mundial pelo Córdid 19, se fez necessário o adiamento dos encontros. No entanto, no tempo oportuno esses encontros aconteceram e serão promovidos pelo Movimento de Lausanne, que irá reunir evangelistas de diversas esferas, plantadores de igrejas, evangelistas missionários, teólogos entre outros para gloria de Deus.

Desde sua primeira edição o Movimento Lausanne tem causado muita influência no Brasil. Representantes brasileiros desde o primeiro encontro continuam engajados em contribuir com o Movimento em todas as suas edições, como é o caso do brasileiro Marcos Amado, que por cinco anos atuou como Diretor Regional do Movimento Lausanne para a América Latina. Ainda podemos dizer que muitos estudantes e líderes foram influenciados pelo Pacto de Lausanne, onde este documento tornou-se referencia para muitas organizações em nosso país. Em 2016 ocorreu o 3º Encontro de Líderes Jovens do Movimento Lausanne na Indonésia com a presença de aproximadamente 50 líderes jovens brasileiros.

Uma observação importante feita por John Stott, é que os cristãos buscam sempre viver agrupados em seus templos de forma isolada do mundo. Ou seja, esse não é o modelo bíblico encontrado em Atos capítulo 2. (KELLER, 2014). Precisamos ter a Bíblia como nossa regra de fé e pratica. Todos esses temas abordados até aqui, são de extrema importância para uma vida piedosa e dedicada aos ensinamentos e mandamentos de Jesus. Não podemos nos isolar como uma comunidade particular que não se importa com os problemas da sociedade, pelo contrario, devemos especialmente ir ao encontro de pessoas para restaura-las mostrando que o maior problema do homem é o pecado.

Os defensores do modelo da relevância são inspirados pelo *shallom* vindouro e pela restauração de todas as coisas. Ressaltam a importância de uma igreja que existe para os outros, realizando serviço sacrificial para o bem comum. Para que a fé bíblica cause impacto na cultura, deve chegar o momento em que todos saibam que a tendência do secularismo é deixar as pessoas egoístas, ao passo que a religiosidade e a moral tradicional tornam as pessoas tribais (preocupadas com seu grupo). O evangelho, no entanto, afasta as pessoas do egoísmo e do moralismo para que sirvam aos outros do modo em que Jesus se entregou por seus inimigos. [...] (KELLER, 2014).

2.3. A INFLUÊNCIA DOS TEOLOGOS LATINOS AMERICANOS.

Inegavelmente, o Congresso Internacional de Evangelização Mundial em Lausanne, Suíça, em 1974 representou um marco para o desenvolvimento da Teologia da Missão no mundo, principalmente na América Latina e a partir dela. Porém, desde a década de 60 havia um despertar por parte dos Teólogos Latinos Americanos, que haviam realizado o 1º Congresso Latino Americano de Evangelização (CLADE 1), realizado em Bogotá, Colômbia, em novembro de 1969, com o tema: “Ação em Cristo para um continente em crise”. Nesse congresso um obreiro chamado Samuel Escobar, que fazia parte da Comunidade Internacional de Estudantes Evangélicos (CIEE) falou ousadamente sobre “A responsabilidade social da igreja”, impactando a todos. Em 1970, a Fraternidade Teológica Latino-Americana foi organizada formalmente em uma consulta realizada em Cochabamba. Tornou-se elemento fundamental para estabelecimento de uma liderança regional e de origem latino-americana para dar continuidade sobre a missão a partir da América Latina.

O CLADE 1 tinha sido planejado pela Associação Billy Graham com o propósito de servir como plataforma de lançamento de uma grande estratégia de evangelização de todo o continente latino-americano. Tal estratégia, no entanto, não foi assumida pelas igrejas e, conseqüentemente, entrou para a história sem nenhuma relevância. O único resultado concreto do CLADE 1 foi algo que não constava nos planos dos organizadores, mas que tinha estreita relação com várias das preocupações expressas por Escobar nesse conclave. A formação da FTL (Fraternidade Teológica Latino-americana), apenas um ano depois, em 1970, em Cochabamba, Bolívia. Desde seu nascimento, a FTL, se constituiria em um lugar de encontro de pessoas que reconheciam a importância da reflexão teológica, não como um fim em si, mas em função da missão integral da Igreja. (PADILHA, 2014).

No ano de 1979, a Fraternidade Teológica Latino-americana realizou o CLADE 2, em Lima, Peru. Seu lema foi “Que a América Latina escute a sua voz”. Na verdade foi um congresso oposto ao primeiro, tendo como marco de referencia o Pacto de Lausanne fazendo um link com a realidade social dos vulneráveis, contrastando com o poder abusivo nesta região do mundo. “Cristo e anticristo na proclamação do evangelho”, foi a palestra apresentada por René Padilha, segundo o mesmo relatou. (Padilha, 2014, pag. 12). René Padilha palestrou em outros congressos, sendo um dos mais importantes teólogos da FTL

encabeçando juntamente com Samuel Escobar essas palestras que ecoariam no futuro entre outras nações evangélicas.

O CLADE 3, foi a assembleia mais representativa do protestantismo latino-americano dentro do século XX. Entre os 1.080 que estavam em Quito, de 24 de Agosto a 04 de Setembro de 1992, estava representada por grande parte das igrejas evangélicas de fala hispânica e portuguesa do continente americano. A atenção estava centrada na celebração, a comunhão e a reflexão comunitária acerca da participação dos evangélicos latino-americanos na missão cristã. O programa caminhou estritamente ao tema que os organizadores haviam adotado: “Todo o evangelho, para todos os povos, desde a América Latina”. O gigantesco trabalho organizacional durante o evento foi o resultado de um grande espírito de cooperação entre missões e igrejas, missionários, pastores e leigos, debaixo da organização admirável de Gregório Rake e a equipe da MAP em Quito. O CLADE 3, representa a mesma convicção dos CLADES anteriores sobre a integridade do evangelho, e a mesma ênfase em unir teoria e prática. Tratava-se ainda de uma tarefa comunitária, a mais participativa possível, uma tarefa espiritual, pois a teologia não é construção de um sistema sem discernimento da vontade de Deus para obediência, uma tarefa contextual, que tomasse a sério a realidade latino-americana, e uma tarefa missiológica enfocada para a evangelização e missão integral.

Durante a década de 90, a visão da missão integral que criou raízes na América Latina principalmente por meio da FTL cresceu admiravelmente em outras regiões do mundo. O resultado foi a formação da Rede Miqueias em 1999, um movimento global comprometido com a proclamação e a demonstração prática do evangelho, com a convicção de que na missão integral nossa proclamação tem consequências sociais, visto que implica um chamado ao amor e ao arrependimento em todas as áreas da vida, e nosso compromisso social tem consequências evangelizadoras, já que é testemunho da graça transformadora de Jesus Cristo. (PADILHA, 2014).

Para Padilha a Rede Miqueias é sem dúvidas um sinal de esperança para uma renovação da consciência social evangélica, especialmente da América-Latina. (PADILHA, pag. 31). Os evangélicos precisam cada vez mais aderir a essa consciência espalhando o evangelho comprometido com o social, especialmente com os que se encontram em estado de vulnerabilidade. Essa missão nos foi dada por Jesus e precisa ser cumprida.

No CLADE 4, assim como CLADE 3, aconteceu na cidade de Quito, Equador, de 02 a 08 de Setembro de 2000, com a participação de 1.300 pessoas, também convocado e organizado pela FTL. O CLADE 4, reafirmou o lugar essencial das Escrituras na formação do

pensamento, e da vivência e missão da comunidade cristã. Destacou o papel, a presença e o poder do Espírito Santo na missão da igreja latino-americana, as distintas expressões teológicas, missiológicas e litúrgicas da igreja evangélica no continente. As principais palestras discutiam sobre crescimento da igreja, estruturas de poder, espiritualidade e pluralismo religioso. O documento final do congresso apresenta no início, um panorama da realidade social, política e religiosa da América Latina, seguido de um agradecimento e confissão de negligência e erros. Depois, disserta sobre o reconhecimento do caráter divino e humano da Bíblia, a missão integral como fruto de cada página das Escrituras e sua concretização nos contextos históricos, além da necessidade de culto comunitário contextualizado e uma espiritualidade mais teológica. A última parte do documento traz uma série de compromissos a serem assumidos.

O CLADE 5, foi realizado entre os dias 11 a 13 Julho de 2012, em San José, na Costa Rica, e contou com participação de aproximadamente 800 pessoas. O lema do congresso era “Sigamos a Jesus em seu reino de vida, guia-nos Espírito Santo”, e, a partir de consultas sobre os assuntos mais sensíveis e urgentes da região, conforme a avaliação de vários líderes cristãos da América Latina e do Caribe, as discussões se pautaram por três eixos temáticos: seguimento de Jesus, Reino de Deus e Espiritualidade.

Os documentos finais desses congressos oferecem uma reflexão coletiva e representativa do pensamento teológico dos participantes dos congressos, tendo em vista uma audiência, as igrejas evangélicas, e um contexto, o latino-americano. Os CLADES representaram linhas demarcatórias no desenvolvimento e amadurecimento teológico de parcela dos evangélicos latino-americanos.

Padilha disse que: “Desde seus começos em 1970, a FTL teve como propósito principal promover a reflexão sobre a missão cristã e sua prática por parte das igrejas locais”. (PADILHA, 2014).

Refletir sobre essas questões, e principalmente colocá-las em prática, é de fato a missão da igreja. Inegavelmente são desafios que precisam ser encarados como urgência no mundo tão desigual, independente da época que estejamos vivendo. Esses desafios sempre existiram, e requereram em todas as épocas uma resposta do povo de Deus objetivando uma conduta ética com base no amor, e para a glória de Deus. O próprio Jesus nos ensinou com seu exemplo ao vivenciar a tradição da lei judaica demonstrando que o mais importante era a lei do amor e da liberdade.

CAPÍTULO III – MISSÃO INTEGRAL

Após a segunda guerra mundial, de forma extraordinária o cristianismo cresceu expandindo-se por todo mundo. Nos anos 70, membros de um grupo cristão evangélicos formaram a Fraternidade Latino americana (FTL), para descrever uma compreensão da missão cristã que abrange tanto o evangelismo quanto a responsabilidade social.

Várias agências evangélicas de desenvolvimento, de todo mundo, encontraram-se em Oxford, na Inglaterra, em 2001, para formar a Rede Miqueias. Sentiu-se que o termo, que vem do espanhol ‘misión integral’, era uma expressão menos enganosa para a preocupação com as pessoas como um todo, do que a linguagem anterior que falava de “missão holística” ou de “desenvolvimento de transformação”. A Rede Miqueias expediu a “Declaração Sobre Missão Integral” que afirma que:

A missão integral, ou transformação holística, é a proclamação e a demonstração do Evangelho. Não é, simplesmente, que a evangelização e o compromisso social tenham que ser levados a termo juntos. Pelo contrário. Na missão integral, nossa proclamação tem consequências sociais quando convocamos as pessoas ao arrependimento e a amor em todas as áreas da vida. E o nosso compromisso social tem consequências para a evangelização quando damos testemunho da graça transformadora de Jesus Cristo. Se assumirmos uma postura de omissão diante do mundo, traímos a Palavra de Deus, a qual requer de nós que sirvamos ao mundo. Se assumimos uma postura de omissão à Palavra de Deus, não temos nada que oferecer ao mundo. (Chester, 2002).

Com frequência, as pessoas entendem essa passagem como que não pode haver uma ação social cristã autêntica que não seja acompanhada ao mesmo tempo por uma proclamação verbal do evangelismo, da mesma maneira que não pode haver uma proclamação autêntica que não seja acompanhada ao mesmo tempo pela ação social. Logo, essa abordagem tende a compreender a ‘missão integral’ como uma prática holística, uma estratégia ou metodologia para o nosso alcance missionário. Começa, então, a busca por modelos de tal missão integral pelo mundo afora. Este fato gera tensão para aqueles que trabalham em situações de sofrimento humano onde a proclamação aberta do Evangelho não é possível, ou onde o último tem a possibilidade de ser tão mal entendido que possa levar à repressão de todos os trabalhos de compaixão iniciados pelos cristãos.

Qualquer que tenha sido a intenção dos organizadores da Declaração da Rede Miquéias, a sensação de ambiguidade que paira pode ser dispersa se passarmos a compreender a ‘missão

integral' menos em termos das atividades da igreja e mais em termos de para quê que a igreja é chamada para ser. O que claro, inclui suas ações no mundo. A missão integral, em outras palavras, tem a ver com a integridade da igreja. Um homem, ou uma mulher, de integridade é uma pessoa que é confiável, sem inconsistência entre o que ele, ou ela, é em publico e o que faz na sua vida particular. A missão integral é, então, um modo de chamar a igreja para manter-se unida, em sua teologia como também em sua prática, o que o Deus Trino da narrativa Bíblica sempre une: ser e fazer; o espiritual e o físico; o individuo e o social; o sagrado e o secular; a justiça e a misericórdia; o testemunho e a unidade; a pregação e o praticar a verdade, e assim por diante.

Para muitos teólogos a Teologia da Missão Integral é uma variante protestante da Teologia da Libertação católica. Essa visão traduz o cristianismo para os moldes comunistas dando a cada passagem bíblica um tom de luta de classes, Para René Padilha, depende de como se define a Teologia da Libertação, da qual há várias versões. Ele continua: É “protestante” ao afirmar várias das ênfases fundamentais da Reforma Protestante do século XVI (a clássica e a anabatista). Ao mesmo tempo, dá muita importância à dimensão histórica da revelação de Deus e à dimensão contextual da experiência da salvação por meio de Cristo Jesus. Nisto coincide com a aproximação teológica de alguns dos autores que se identificam como teólogos da libertação, e conseqüentemente enfocam a Palavra de Deus.

O mundo evangélico conservador bem conhece a falência da ética liberal. A sua filosofia política e social é ingênua e não é prática, sua teoria missiológica já se provou desastrosamente pelo teste pragmático do fracasso histórico. Ela reduz o evangelho a uma mensagem social e a igreja a uma instituição social. (CARRIKER, 1992).

Na obra Teologia da Missão Integral (TMI), Regina Sanches, após apresentar uma rica pesquisa sobre o desenvolvimento da TMI, faz uma análise metodológica da TMI, apontando, inicialmente, a necessidade do método teológico, ou seja, um sistema metodológico desenvolvido por meio de três pontos conceituais fundamentais: contextualização, integralidade e missão; e três pontos teológicos fundamentais: a Palavra de Deus, a fé e o Reino de Deus. Esse sistema objetiva a integralidade com um olhar diferenciado da realidade humana como sendo integral e complexa, considerando todas as dimensões humanas.

É importante destacar essa visão metodológica bíblica da TMI por Regina Sanches, principalmente pela difusão da TMI com o Marxismo até então. Ora, essa união era um problema, já que o marxismo é uma ideologia que está carregada de pressupostos anticristãos. Nós não podemos ficar com a ideologia sem os seus pressupostos, e quando se traz os conceitos marxistas para dentro do cristianismo, e usa o marxismo como uma ferramenta social para uma leitura da realidade, para identificar quais são os problemas da sociedade e então apresentar a solução, os diagnósticos já vão ser prejudicados e tendenciosos por causa dos pressupostos do marxismo. No marxismo não existe o conceito de pecado, sendo que o pecado é a cauda de todos os males sociais, e, portanto, o marxismo não tem como identificar essa realidade espiritual. Ele sempre vai ler à realidade a luz da teoria de Max, que é um ateu, e que faz uma leitura distorcida da realidade. Infelizmente, alguns líderes da TMI, têm assumido essa postura, postura essa que deve ser repudiada por todos os cristãos.

Entende-se que a Missão é tarefa primordial da igreja. Segundo Timóteo Carriker, a Missão Integral possui seis pontos fundamentais:

Missio Dei, possui a origem em Deus; é Missio restaure, visa à restauração da criação; é Missio Creationis, seu alcance é toda a criação; é Missio Ecclesiae, a igreja é seu instrumento; é Missio Mundi e Missio Historiae, seu lócus é o mundo e a história e é Missio Dei et Ecclesiae, pois é nessa dinâmica que ela se realiza, é de Deus e, portanto, também da Igreja. (CARRIKER, 1992).

A Palavra de Deus e a fé se inter-relacionam no método da TMI. É estabelecido o princípio da primazia da Palavra, que só pode ser acolhida pela fé. A autora assim define primazia e a sua ligação com a fé:

Por primazia deve-se entender a condição de autoridade das Escrituras Sagradas em relação a qualquer outro dado que compõe o fazer teológico. Ela, de fato, é primaz na teologia. Ela é a palavra de Deus que é apreendida pela fé. É justamente a condição de Palavra de Deus que é geradora de Teologia, o que torna a fé requisito essencial no labor teológico. (SANCHES, 2010).

A TMI não é uma teologia com a pretensão de abarcar todos os temas de sistema teológico completo como é o caso, por exemplo, da “Instituição da Religião Cristã”, de João Calvino. É,

na verdade, uma aproximação à fé cristã que tenta relacionar a revelação do Deus trino com a totalidade da criação e com todo aspecto da vida humana, e tem como propósito a obediência da fé para a glória de Deus.

Não há possibilidade da TMI sem a Bíblia. A TMI é uma aproximação à fé cristã que tenta relacionar a revelação da trindade de Deus com a totalidade da criação e com cada aspecto da vida humana. Por meio da Bíblia, mediante a iluminação do Espírito Santo, entramos em contato com a revelação especial de Deus, cuja culminância se dá na pessoa e na obra de Jesus. Alinhado com isso, a ação social é um aspecto essencial do testemunho cristão. As boas obras, não são opcionais para nós que cremos que, embora não sejamos salvos pelas obras, “somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas” (Efésios 2.10).

Há muitas igrejas que praticam a missão integral, sem necessariamente usar esta expressão para referir-se ao que estão fazendo. O que aconteceu foi uma recuperação da perspectiva bíblica segundo a qual não basta falar do amor de Deus em Cristo Jesus; é preciso vive-lo e demonstrá-lo em tempos de serviço. A igreja que se compromete com a missão integral deve entender que seu propósito não é chegar a ser grande, rica ou politicamente influente, mas sim encarnar os valores do reino de Deus e o amor e a justiça, tanto em âmbito pessoal como em âmbito comunitário. A missão da igreja é de proclamar os atos universais de Deus, ela deve olhar além de si mesma, para a vontade de Deus para o mundo.

Quando se leva em consideração que o surpreendente crescimento da igreja em várias áreas do mundo hoje tem seu paralelo num avivamento religioso fora do contexto do cristianismo, fica evidente que esse tipo de crescimento de igreja deve ser avaliado à luz do propósito de Deus para a vida e a missão da igreja. Mais cedo ou mais tarde será necessário se fazer a pergunta sobre o que é aquilo que está crescendo, a fim de ver se as igrejas que se multiplicam são expressões genuínas do evangelho. (PADILHA, 2014).

Em 2020, o Instituto de Pesquisa Datafolha publicou nova pesquisa, informando que os evangélicos representariam 31% da população brasileira, o que à época equivalia a 65,4 milhões de pessoas. Os números apresentados baseiam-se em reivindicações pelas próprias denominações.

Normalmente, nessa busca por métodos infalíveis de crescimento, corremos o risco de desviar os olhos da Palavra de Deus e concentrar nossa atenção nos resultados numéricos estabelecidos e esperados por nós e por todos. Na verdade devemos ter muito claro em nossa mente que o crescimento numérico não pode ser a dimensão única do crescimento da igreja. A igreja cresce numericamente na mesma proporção e na medida em que outras dimensões crescem de forma integrada e integral. A ação divina esta em perfeita harmonia com a ação humana, e são realidades que se completam e se inserem umas as outras. Portanto, isso implica que a igreja deve crescer de forma integral e constante em sua dimensão missional e evangelística, ciente de que tanto pela proclamação (em todas as suas formas), Deus lhe acrescenta homens e mulheres por meio de uma conversão genuína.

Ainda que muitos lugares tenham sido alcançados pelo cristianismo, muitos outros precisam ouvir o evangelho. Os países muçulmanos e a China, onde há um numero assustador de moradores, que para ouvir o evangelho precisam se enclausurar em lugares subterrâneos amedrontados pelo sistema opressor e ditatorial nessa área do globo terrestre.

Uma das necessidades mais urgentes na igreja atualmente é a fé no poder do evangelho como uma mensagem de libertação do mundo visto como um sistema sob o domínio dos deuses da sociedade de consumo criada pela tecnologia ocidental. Não há maior contribuição que a igreja possa dar para a humanidade que o evangelho de Jesus Cristo e seu poder libertador. (PADILHA, 2014).

Corremos risco ao negligenciar o evangelho integral e bíblico, quando vamos atrás de métodos de sucesso e nos tornamos executivos da religião. É necessário parar diante de Deus e de sua Palavra para repensar e redirecionar a verdade e a vontade revelada do nosso Senhor. Muitos precisam ouvir o evangelho de Cristo, mas como ouvirão se não há quem pregue (Romanos 10). Precisamos realizar a missão que nos foi confiada por Deus.

A crise de vocação permanece até hoje. A identidade e a própria sobrevivência do povo de Deus, como no Velho e no Novo Testamentos, estão diretamente relacionadas à sua compreensão e compromisso com o papel missionário no mundo. É uma crise de missão. Aliás, parece-nos que uma crise de identidade missionária sempre se tornou mais aguda nas épocas e nos contextos sociais em que a igreja nem admitia que houvesse crise. Quando a igreja pensava que sabia, inquestionavelmente, a sua missão no mundo, a crise se manifestava mais grave. (CARRIKER, 1992).

De fato, a missão é bem abrangente e difícil, requer um empenho na tarefa que Deus designou para seu povo. Barreiras precisam ser derrubadas, fronteiras atravessadas, vidas precisam ser resgatadas, cuidadas e amadas. Assumir a nossa identidade, assumir o nosso dever é primordial para que a missão se realize no mundo. Missão envolve do começo ao fim, o tornar novos crentes sensíveis às necessidades dos outros, abrindo seus olhos e corações para reconhecer a injustiça, sofrimento, opressão e a luta daqueles que estão caídos pelas esquinas da vida.

Há uma ligação entre a mensagem de Jesus pregada principalmente para os judeus e a mensagem da pregada tanto para judeus quanto para gentios. Também há uma ligação entre a visão de Jesus e a convicção da igreja primitiva de que a época final chegou. Finalmente, conhecemos o impacto de Jesus de Nazaré sobre seus discípulos durante o seu ministério e o papel de Jesus ressurreto como Senhor e impulsor da sua igreja missionária. (CARRIKER, 1992).

A missão foi, é, e sempre será urgente. Não temos tempo há perder com discursos egocêntricos, onde o outro está sempre em segundo, terceiro plano. Jesus nos impulsionou para uma missão que requer renúncia e dedicação, temor e amor a Deus, e amor ao próximo. Esses valores (mandamentos) são inegociáveis e inseparáveis para Sua igreja. Precisamos testemunhar de Jesus como Senhor e Salvador, com um evangelho encarnado na vida das pessoas e na sociedade, anunciando o evangelho como todo o seu carisma e amor. A missão foi entregue a pessoas comuns não a gigantes espirituais, em busca de uma teologia compromissada com a evangelização e a ação social, que integrasse uma forte espiritualidade religiosa com um forte trabalho social, tendo uma visão holística do ser humano, testemunhado Jesus como Senhor e Salvador.

A missiologia da missão integral é a sinalização histórica do Reino de Deus de Deus, que será consumada na eternidade. A Igreja, o corpo de Cristo, é o instrumento prioritário através do qual Jesus, o cabeça, exerce seu domínio sobre todas as coisas, no céu, na terra e debaixo da terra, não apenas neste século, mas também no vindouro.

3.1- A MISSÃO INTEGRAL NO BRASIL

Muitas de nossas igrejas no Brasil aderiram a um movimento errôneo sobre “missão integral”, quando traz para dentro do ambiente eclesialístico uma visão contaminada de marxismo, esquerdismo e toda sua retórica materialista.

Uma igreja que realmente está comprometida com a missão integral, ela é marcada por uma formação integrada de valores, onde o indivíduo deve concentrar seus esforços no coletivo para buscar, criar e oferecer novas melhoras na vida de outros, criando inclusive alternativas de ensino-aprendizagem para quem precisa.

A verdade é que o fervor missionário aumentou o número de adeptos, mas não logrou transformar as estruturas de pressão da sociedade desigual, a ponto de mexer com a consciência coletiva sobre temas, como discriminação, corrupção, violência, pobreza, fome, miséria, infidelidade, etc.

Acredito que o ponto de equilíbrio está na apresentação do Evangelho integral, em sua totalidade, alcançando as pessoas de tal maneira que elas sejam atendidas de acordo com aquilo de que carecem.

Em muitos casos a obra missionária continua sendo realizada a partir da posição do poder político e econômico e dando por descontada a superioridade do mundo ocidental em assuntos de cultura e de raça. Muitas igrejas, instituições e movimentos cristãos no Terceiro Mundo continuam funcionando numa situação “colonial”, muito dependentes de pessoal forâneo e sujeitos a um controle externo. Apesar do progresso que se faz em direção a uma dependência genuína, os cristãos nos “países em desenvolvimento” estão presos a uma situação na qual o imperialismo econômico e cultural persiste, ainda que sua aparência externa tenha mudado. (Padilha, 2014).

Precisamos de uma igreja unida, com os mesmos objetivos tirados das lições de Jesus. Somos chamados para a missão também aqui no Brasil. Os recursos, a cultura, a desigualdade social, etc., são barreiras que precisam cair, para que alcancemos todos, em todos os lugares. Não há mais espaço para negligência, especialmente com a facilidade de alcançarmos pessoas de todos os lugares por meio das tecnologias disponíveis hoje.

O Brasil precisa ser alcançado como um todo, ainda que muitos projetos como o da Cristolândia, que é da Junta de Missões Nacionais das igrejas Batistas, tenham feito um trabalho muito relevante, ainda assim precisamos fazer mais. Segundo a OMS o uso do crack por exemplo é uma doença que precisa de cuidados específicos com quem faz uso dessa substancia destrutiva, assim como o álcool, entre outras drogas licitas e ilícitas, sem falar dos que vivem a margem da sociedade de modo geral, morando nas ruas sem perspectivas de vida.

“A colaboração na missão não é meramente uma questão de conveniência prática, mas a consequência necessária do propósito de Deus para a igreja e para toda a humanidade, revelado em Cristo Jesus”. (PADILHA, 2014). Isso é um axioma que precisa ser vivida, aprendida e exercida na vida da igreja.

Que Deus nos ajude nessa missão, que é levar o seu amor por toda terra, em nome de Jesus. Precisamos avançar rumo a Canaã Celeste. Que Deus nos ajude!

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, de Ferreira João. “BÍBLIA: sagrada. Almeida revista e Atualizada”. 2ª edição, ed. Sociedade Bíblica do Brasil: São Paulo. 1999.

www.dicionario.priberam.org Acesso em 20/10/2020

ALMEIDA, de Edson: Franzem. www.teologiapelainternet.com.br/1ª Edição Digital – Dez/2015. Acesso em 17/10/2020.

AMADO, Marcos. “O MOVIMENTO DE LAUSANNE E O COMPROMISSO DA CIDADE DO CABO”. www.servodecristo.org.br/sites/caminhosdamissao/2018/02/05/influencias-e-oportunidades-para-o-movimento-lausanne-no-brasil/ Acesso em 10/11/2020.

‘A Declaração da Rede Miquéias Sobre Missão Integral’ em Tim Chester (ed.), Justiça, Misericórdia, Humanidade.

BARRO, Carlos, Antônio. “REVISÃO DO MARCO DA MISSÃO INTEGRAL”. www.formacaoredefale.pbworks.com/f/revisao+do+marco+da+missao+integral. Acesso em 16/10/2020.

BLEDSON, Allen David. “EVANGELIZAÇÃO: via relacionamento”. 1ª edição, ed. Convicção. Rio de Janeiro. 2013.

CARRIKER, Timóteo. MISSÃO INTEGRAL: Uma Teologia Bíblica. São Paulo: Editora Sepal, 1992.

ESTATUTOS DA FTL. Boletim Teológico, São Leopoldo, ano 1, n.1, p. 9-11, out./dez. 1983. FRATERNIDADE TEOLÓGICA LATINO-AMERICANA. <http://www.ftl.org.br>

FIGUEIREDO, Daniel. “A GRANDE COMISSÃO: uma pequena exposição”. www.corujateologica.wordpress.com/2015/08/17/a-grande-comissao-uma-pequena-exposicao. Acesso em 13/10/2020.

FREITAS, Fabricio. “A GRANDE COMISSÃO: passado e presente”. 2015. Disponível em: revista.batistapioneira.edu.br/index.php/ensaios/article/view/78. Acesso em 15/09/2020.

JUNIOR, Antônio. “IDE, TENDO IDO: ou indo?” www.semeadorirresponsavel.blogspot.com 02 – Dezembro – 2013. Acesso em 18/09/2020.

www.missoesnacionais.org.br Acesso em 19/09/2020

www.missoesmundiais.com.br Acesso em 19/09/2020

KELLER, Timothy. “IGREJA CENTRADA: Desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho”. 1 Edição, ed. Vida Nova. São Paulo. 2014.

OLIVEIRA, H. J. “Ide e Pregai: missões e evangelismo”. 10ª reimpressão, ed. Cristã Evangélica: São Paulo. 2018.

“O caráter eclesiológico do Pacto de Lausanne”. www.ultimato.com.br Acesso em 21/10/2020.

LOPES, Dias Hernandez.” EVANGELIZAÇÃO: a urgência de uma tarefa”. www.hernandesdiaslopes.com.br/evangelizacao-a-urgencia-de-uma-tarefa 2012 - Acesso em 03/10/2020

Lista de denominações no Brasil por número de membros. Pt.m.wikipedia.org – wiki–lista acesso em 09/12/2020.

PADILHA, René. C. “MISSÃO INTEGRAL: o reino de Deus e a igreja”. 1ª Edição, ed. Ultimato. Viçosa, MG. 2014.

SANTOS, Silva Rosivaldo. “MISSÕES: a maior negligência da igreja”. www.overbo.news/missões-maior-negligencia-igreja-contemporanea Publicado 21 – Junho – 2014. Acesso em 23/09/2020.

STOTT, Jonh. “A GRANDE COMISSÃO”. www.ultimato.com.br/sites/johnstott/2018/08/21 a – grande – comissão. Acesso em 16/10/2020.

“Pacto de Lausanne”. www.lausane.org Acesso em 27/10/2020.

STEUERNAGEL, Valdir. “O MOVIMENTO LAUSANNE E A MISSÃO INTEGRAL”. www.ultimato.com.br/conteúdo/o-movimento-lausanne-e-a-missao-integral. Acesso em 08/11/2020.

SANCHES, Regina Fernandes. Teologia da Missão Integral. São Paulo: Editora Reflexão, 2010.